

TIAGO GERALDO DE AZEVEDO

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA DIGITAL ADDICTION SCALE (DAS)  
PARA O CONTEXTO BRASILEIRO**

São João del-Rei  
PPGPSI-UFSJ  
2023

TIAGO GERALDO DE AZEVEDO

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA DIGITAL ADDICTION SCALE (DAS)  
PARA O CONTEXTO BRASILEIRO**

Trabalho de dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia  
Linha de Pesquisa: Instituição, Saúde e Sociedade

Orientador: Prof. Dr. Celso Francisco Tondin  
Coorientador: Prof. Dr. Marco Antônio Silva Alvarenga

São João del-Rei  
PPGPSI-UFSJ  
2023

Ficha catalográfica elaborada pela Divisão de Biblioteca (DIBIB)  
e Núcleo de Tecnologia da Informação (NTINF) da UFSJ,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

994a de Azevedo, Tiago Geraldo.  
Adaptação transcultural da Digital Addiction Scale  
(DAS) para o contexto brasileiro / Tiago Geraldo de  
Azevedo ; orientador Celso Francisco Tondin;  
coorientador Marco Antônio Silva Alvarenga. -- São  
João del-Rei, 2023.  
71 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em  
Psicologia) -- Universidade Federal de São João del  
Rei, 2023.

1. dependência digital. 2. adaptação  
transcultural. 3. Digital Addiction Scale (DAS). I.  
Tondin, Celso Francisco , orient. II. Alvarenga,  
Marco Antônio Silva, co-orient. III. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO Nº 69 / 2023 - PPGPSI (13.24)**

**Nº do Protocolo: 23122.039371/2023-03**

**São João del-Rei-MG, 05 de outubro de 2023.**

A Dissertação **?Adaptação transcultural da Digital Addiction Scale (DAS) para o contexto brasileiro?**

elaborada por **Tiago Geraldo de Azevedo**

e aprovada por todos os membros da Banca Examinadora, foi aceita pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei como requisito parcial à obtenção do título de

### **MESTRE EM PSICOLOGIA**

#### **BANCA EXAMINADORA:**

Profa. Dra. Laisa Marcorela Andreoli Sartes (UFJF)  
Assinado por concordância com ata de defesa realizada por videoconferência

*(Assinado digitalmente em 05/10/2023 09:41 )*

CELSO FRANCISCO TONDIN  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
DPSIC (12.25)  
Matrícula: 2325552

*(Assinado digitalmente em 05/10/2023 09:26 )*

MARCO ANTONIO SILVA ALVARENGA  
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR  
PPGPSI (13.24)  
Matrícula: 1356905

*(Assinado digitalmente em 05/10/2023 23:10 )*

Mônia Aparecida da Silva  
COORDENADOR DE CURSO  
PPGPSI (13.24)  
Matrícula: 3031506

Visualize o documento original em <https://sipac.ufsj.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **69**, ano: **2023**, tipo: **ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**, data de emissão: **05/10/2023** e o código de verificação: **92d1bc7907**

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por todo apoio.

À Carol, sem a qual este trabalho não existiria e à qual todo agradecimento é pouco, por todo apoio, paciência, suporte, aprendizado, por ser um modelo de pesquisadora para mim e por me levar muito mais longe do que eu poderia ir sozinho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Celso Francisco Tondin, principalmente pela extraordinária paciência que teve comigo durante esse projeto, compreendendo minhas falhas e me ajudando a superá-las.

Ao meu coorientador, Prof. Dr. Marco Antônio, pela inspiração, estímulo, pelas oportunidades e orientações em todos esses anos de parceria e por tornar todo este processo o mais agradável possível.

Ao Prof. Dr. Paulo Felipe Ribeiro Bandeira, pela colaboração na execução da pesquisa e na minha aprendizagem.

Agradeço a todos os outros que contribuíram para que este projeto pudesse ser desenvolvido, especialmente aos estagiários do nosso grupo de pesquisa em dependência digital.

Agradeço também aos respondentes da pesquisa por sua contribuição e aos professores que disponibilizaram espaço em suas aulas por sua compreensão e colaboração.

Agradeço à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) pela excelente formação na graduação e pós-graduação e por ter me formado pesquisador. Agradeço ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFSJ (PPGPSI) pelo apoio, auxílio e pela oportunidade de fazer ciência.

Enfim, a todos que contribuíram de alguma forma para minha formação e para este trabalho. Se cheguei até aqui foi porque tive a sorte de encontrá-los no caminho.

Obrigado.

## RESUMO

Os dispositivos digitais como computador, *smartphone*, videogames, *tablet* e *smart TV* são amplamente utilizados pela população em geral. Eles oferecem acessibilidade, conveniência, entretenimento, portabilidade e possibilitam obter informações, assistir a vídeos, jogar videogames e se comunicar com outras pessoas. Desta forma, o uso desses dispositivos é significativamente positivo. No entanto, a dependência de dispositivos digitais, como computadores e *smartphones*, afeta negativamente o bem-estar psicológico, físico e social. Para avaliar este fenômeno, compreender a relação com outras variáveis contextuais e individuais e desenvolver estratégias de prevenção e intervenção mais bem orientadas, torna-se necessário o desenvolvimento de instrumentos de medida. Deste modo, o presente projeto teve como objetivo principal realizar a adaptação transcultural de uma escala para avaliar a dependência digital, a saber, a *Digital Addiction Scale* (DAS). A amostra foi composta por 1098 participantes de ambos os sexos, de diferentes estados brasileiros, e com idades entre 18 e 81 anos ( $M = 27,34$ ;  $DP = 10,63$ ). O processo de adaptação compreendeu evidências de validade baseadas no conteúdo e na estrutura interna da escala. A validade de conteúdo foi verificada pelos coeficientes V e H de Aiken, que foram significativos para todos os itens na versão final ( $p < 0,05$ ). A validade baseada na estrutura interna foi verificada por meio de Análise Exploratória de Gráficos (EGA), Análise Fatorial Confirmatória (AFC), invariância fatorial e confiabilidade composta. O modelo tetrafatorial com 16 itens apresentou os melhores índices. Na EGA, mostrou índices de replicabilidade dos itens a partir de 0,98 e foi replicado 979 vezes pelo BootEGA em 1.000 iterações. Na AFC, apresentou índices de ajuste excelentes ( $CFI = 0,960$  e  $TLI = 0,951$ ) ou aceitáveis ( $RMSEA = 0,069$ ). Apresentou invariância fatorial de todos os tipos na comparação por sexo dos participantes ( $\Delta CFI$  e  $\Delta TLI < 0,01$ ;  $\Delta RMSEA < 0,015$ ). O índice de confiabilidade composta da escala total foi de 0,941. Por meio dos procedimentos aplicados à DAS foi possível evidenciar que este instrumento apresenta condições que permitem mensurar a dependência digital de modo eficaz, simples e econômico no contexto brasileiro. A DAS revelou-se futuramente útil para pesquisadores, profissionais de saúde mental e demais interessados em compreender este fenômeno emergente.

**Palavras-chave:** dependência digital; adaptação transcultural; *Digital Addiction Scale* (DAS).

## ABSTRACT

Digital devices such as computers, smartphones, video games, tablets and smart TVs are widely used by the general population. They offer accessibility, convenience, entertainment, portability and make it possible to obtain information, watch videos, play video games and communicate with other people. In this way, the use of these devices is significantly positive. However, dependence on digital devices, such as computers and smartphones, negatively affects psychological, physical and social well-being. In order to assess this phenomenon, understand the relationship with other contextual and individual variables and develop better targeted prevention and intervention strategies, it is necessary to develop measuring instruments. The main aim of this project was therefore to carry out the cross-cultural adaptation of a scale to assess digital addiction, the Digital Addiction Scale (DAS). The sample consisted of 1098 participants of both sexes, from different Brazilian states, and aged between 18 and 81 ( $M = 27,34$ ;  $SD = 10,63$ ). The adaptation process included evidence of validity based on the content and internal structure of the scale. Content validity was verified by Aiken's V and H coefficients, which were significant for all items in the final version ( $p < 0,05$ ). Validity based on internal structure was verified by Exploratory Graph Analysis (EGA), Confirmatory Factor Analysis (CFA), factor invariance and composite reliability. The 16-item four-factor model showed the best indices. In EGA, it showed item replicability indices starting at 0.98 and was replicated 979 times by BootEGA in 1,000 iterations. In the CFA, it showed excellent ( $CFI = 0,960$  and  $TLI = 0,951$ ) or acceptable ( $RMSEA = 0,069$ ) indices. It showed factorial invariance of all types when comparing participants by gender ( $\Delta CFI$  e  $\Delta TLI < 0,01$ ;  $\Delta RMSEA < 0,015$ ). The composite reliability index of the total scale was 0,941. The procedures applied to the DAS showed that this instrument can measure digital dependence effectively, simply and economically in the Brazilian context. The DAS will prove useful in the future for researchers, mental health professionals and others interested in understanding this emerging phenomenon.

**Keywords:** digital addiction; cross-cultural adaptation; Digital Addiction Scale (DAS).

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - <i>Validity Evidence Based on Internal Structure and Reliability Of DAS</i> .....	28
Tabela 2 - <i>Factorial Invariance of DAS Considering Gender</i> .....	31
Tabela 3 - <i>Composite reliability</i> .....	31
Tabela 4 - <i>Validity Evidence Based on Test Content for DAS Portuguese Brazilian Translation</i> .....	42
Tabela 5 - <i>Translation and backtranslation for DAS Brazilian Portuguese items</i> .....	44

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dimensionality Structure of DAS with 16 Items From EGA (a), BootEGA (b), and Replicability (c).....	29
---	----

## LISTA DE SIGLAS

DD	Dependência digital
DAS	<i>Digital Addiction Scale</i>
AFC	Análise Fatorial Confirmatória
CFA	<i>Confirmatory Factor Analysis</i>
EGA	<i>Exploratory Graph Analysis</i>
BootEGA	<i>Bootstrap Exploratory Graph Analysis</i>
GGM	<i>Gaussian Graphical Model</i>
LASSO	<i>Least absolute shrinkage and selection operator</i>
GLASSO	<i>Graphical LASSO</i>
EBIC	<i>Critério de Informação Bayesiano Estendido</i>
CFI	<i>Comparative Fit Index</i>
TLI	<i>Tucker-Lewis index</i>
RMSEA	<i>Root Mean Square Error of Approximation</i>
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> .....	12
<b>Objetivos</b>	
Objetivo Geral .....	18
Objetivos Específicos .....	18
<b>Artigo: Cross-cultural adaptation of the Digital Addiction Scale (DAS) for the Brazilian context</b>	
Resumo .....	19
Introdução .....	19
Método.....	22
Resultados .....	27
Discussão.....	32
Conclusão.....	34
Referências do Artigo.....	35
Tabelas e material suplementar.....	41
<b>Considerações Gerais sobre a pesquisa realizada</b> .....	47
<b>Referências Gerais</b> .....	49
<b>Anexos</b>	
Anexo A - <i>Digital Addiction Scale (DAS)</i> .....	55
Anexo B - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	57
<b>Apêndices</b>	
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	62
Apêndice B - Ficha de Identificação do Participante .....	67

## Apresentação

Os dispositivos digitais como computador, *smartphone*, videogames, *tablet* e *smartTV* são amplamente utilizados pela população em geral. Eles oferecem acessibilidade, conveniência, entretenimento, portabilidade e possibilitam obter informações, assistir a vídeos, jogar videogame e se comunicar com outras pessoas (Villanti et al., 2017). Desta forma, o uso desses dispositivos é significativamente positivo. No entanto, o excesso na utilização deste recurso tem como uma de suas consequências mais graves a dependência digital (DD), que afeta negativamente o bem-estar psicológico (Anglim et al., 2020), a saúde física (Popoola & Atiri, 2021), as relações sociais (Tran et al., 2017), o sono (Alimoradi et al., 2019; Alrobai et al., 2016), a qualidade e o desempenho profissional (Hassan et al., 2021). Esse tipo de dependência tem chamado cada vez mais atenção dos pesquisadores de diversos países em função do aumento expressivo do uso de dispositivos em todo o mundo, tornando-se uma questão de saúde pública (*World Health Organization* [WHO], 2019).

"Dependência digital" é um termo guarda-chuva que abrange qualquer tipo de interação problemática com tecnologias digitais (Christakis, 2019) e apresenta os principais componentes da dependência: saliência, modificação de humor, tolerância, abstinência, conflito e recaída (Griffiths, 1999). A DD é definida pela *American Society for Addiction Medicine* (ASAM, 2011) e pela Associação Psiquiátrica Americana (APA, 2013) como uma doença crônica que envolve circuitos cerebrais de recompensa, motivação, memória e outros circuitos relacionados. A disfunção nestes circuitos cerebrais leva a alterações no funcionamento biológico (ritmo circadiano, frequência cardiorrespiratória), psicológicas (alterações do humor) e sociais (isolamento). Essas alterações são desfechos de uma busca excessiva por recompensa e/ou alívio (ASAM, 2011).

Existem vários tipos de DD, a saber: (1) vício em relacionamentos on-line, (2) vício sexual cibernético (compulsão por acessar sites de sexo e pornografia), (3) dependência de computador (jogo obsessivo *offline*), (4) excesso de pesquisa de banco de dados ou navegação na web e (5) compulsão por internet (jogos, apostas e compras on-line ou *daytrading*) (Rahayu et al., 2020). Novos tipos de dependências comportamentais surgem devido a desenvolvimentos em *software*, como por exemplo, dependência de novas redes sociais e jogos digitais (Scott et al., 2017).

Devido à sua crescente prevalência, a DD emergiu como uma área de pesquisa significativa nos últimos anos (Cemiloglu et al., 2022). As estimativas de DD variam de

acordo com a definição do conceito, a forma de medi-lo e o contexto cultural. Em uma meta-análise realizada por Meng et al. (2022), foram identificados 504 estudos sobre DD com um total de 2.123.762 indivíduos de 64 países. Eles estimaram que 26,99% dos participantes apresentaram dependência de smartphones; 17,42% vício em mídia social; 14,22% em Internet; 8,23% em cibersexo e 6,04% em jogos on-line. Foi encontrada maior prevalência de DD em países de renda média-baixa a baixa com tendência crescente de DD nas últimas duas décadas para todos os estudos identificados. Alguns fatores podem explicar este risco como o acesso mais fácil e rápido à internet, horários mais flexíveis, maior necessidade de socialização e mudança para longe de familiares (Griffiths, 1995). No entanto, não há dados sobre a prevalência da DD no contexto brasileiro.

Vários estudos têm associado a DD a diversos problemas, entre eles: depressão, ansiedade e solidão (Peper & Harvey, 2018), ansiedade social (Turan et al., 2022), narcisismo e baixa autoestima (Andreassen et al., 2017), baixo desempenho acadêmico (Hawi & Samaha, 2016; Yeh & Cheng, 2016), estresse (Chiu, 2014; Samaha & Hawi, 2016; Thomeé et al., 2011), má qualidade do sono (Alimoradi et al., 2019), insônia e irritabilidade (Alrobai et al., 2016), impulsividade, déficit de atenção e transtorno obsessivo-compulsivo (Radesky, 2018), problemas com o autocuidado, realização de atividades diárias e relações sociais (Tran et al., 2017), e problemas físicos, como enxaquecas, dores nos pulsos e pescoço, visão turva, distúrbios musculoesqueléticos (Popoola & Atiri, 2021).

Apesar dos prejuízos emocionais, sociais e físicos causados pela DD, não existem métodos clínicos claros para a sua identificação (Basel et al., 2020). Atualmente, os sistemas de classificação ateóricos, a saber, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quinta edição, texto revisado (DSM-5-TR) (APA, 2022), e o Sistema de Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-11 (WHO, 2019), identificam o Transtorno de Jogos de Internet como uma condição clínica. Porém, este transtorno inclui apenas um tipo de DD. Dessa forma, torna-se necessário desenvolver estratégias de avaliação clínicas e diagnósticas que auxiliem políticas de prevenção e diretrizes de tratamento para a DD. Uma dessas estratégias seria o desenvolvimento de instrumentos de medida com evidências de validade e confiabilidade para avaliar esse construto.

Várias escalas para avaliar a DD em adultos foram desenvolvidas em todo o mundo (Hawi et al., 2019). Algumas foram traduzidas e adaptadas para a população brasileira, como por exemplo, a Escala de Dependência Digital para Funcionários (Gonçalves et al., 2019), o Questionário de Uso Problemático da Internet (Spritzer et al., 2021), a Escala de

Dependência de Internet (Conti et al., 2012), a Escala de Dependência de Facebook (Conceição, 2018) e a Escala de Dependência em Smartphone (Sales et al., 2018). Essas escalas são úteis para os variados subtipos da DD, porém elas são muito específicas quanto ao construto para o qual são aplicadas. Não foram encontrados instrumentos de avaliação mais ampla da DD para o Brasil, até o momento.

Neste sentido, considera-se importante adaptar para o contexto brasileiro uma escala que avalie os comportamentos gerais relacionados à DD. O uso de instrumentos de coleta sistemática de dados é necessário para auxiliar a realização de pesquisas sobre o tópico, a prática de profissionais de saúde que trabalhem com avaliação e/ou tratamento da DD e a verificação de suas relações com outras variáveis pessoais e sociais.

### **Procedimentos de análise de dados para a adaptação transcultural da escala**

Os procedimentos de adaptação transcultural de escalas envolvem diferentes passos para que uma determinada ferramenta tenha condições de inferir sobre suas propriedades mensuradas. De acordo com o *Standards for Educational & Psychological Testing*, existem várias maneiras de se verificar as propriedades de medida de uma escala. Dentre elas, considerando a criação e a adaptação de instrumentos, encontra-se a evidência de validade baseada no conteúdo da escala. Este tipo de evidência é caracterizado pela relação entre o conteúdo da escala e o constructo que se pretende medir. O conteúdo da escala refere-se aos temas, à redação e ao formato dos itens. Outra forma de evidenciar a validade de um instrumento é aquela baseada na estrutura interna da escala, definida como o grau em que as relações entre os itens e os componentes da escala estão em conformidade com o constructo (AERA et al., 2014). Esses foram os preceitos de evidência de validades escolhidos para realizar o processo de adaptação transcultural da DAS.

Existem ferramentas que podem auxiliar a evidenciação da validade de uma escala baseada em conteúdo, considerando a forma, a estrutura e o tipo de item e suas formas de interpretação. Para este fim, é possível utilizar o coeficiente V (validade) de Aiken para demonstrar a evidência de validade com base no conteúdo da escala e o coeficiente H (homogeneidade) de Aiken para calcular a confiabilidade da consistência interna baseada no acordo interjuízes sobre a inteligibilidade dos itens, tanto entre os especialistas quanto entre representantes do público-alvo (Aiken & Groth-Marnat, 2005). Cada coeficiente apresenta um valor que varia entre 0 e 1. Valores próximos a 1 indicam evidência de alta validade de conteúdo (valor V), boa consistência interna entre as observações e alta confiabilidade (valor

H). Os itens que apresentaram valores V e H não significativos foram analisados qualitativamente, de acordo com a estrutura teórica (Lai & Chang, 2007).

Para avaliar evidências de validade relativas à estrutura interna da escala, há uma variedade de métodos. Para calcular a consistência interna da DAS, utilizou-se a medida de confiabilidade composta, análise que pressupõe que os itens contribuem diferentemente para suas respectivas dimensões. Os índices são considerados satisfatórios quando apresentam valores acima de 0,70 (Raykov, 1997, 2004). O valor de  $p < 0,05$  foi adotado em análises quando relevante (Field, 2017).

A análise de redes é um método que combina estatística e ciência de redes e tem sido utilizado nos últimos anos em psicologia para identificar e analisar padrões de associação em dados multivariados. Os gráficos resultantes apresentam variáveis (no caso, os itens da escala) como nós/vértices e as correlações entre estas variáveis como linhas/arestas (Borsboom et al., 2021). A espessura das linhas representa a magnitude das associações e, por meio do algoritmo Fruchterman-Reingold, as variáveis mais fortemente associadas ficam mais próximas entre si, enquanto as mais fracamente associadas ficam mais distantes (Fruchterman & Reingold, 1991). A representação da estrutura de dependência através de um grafo facilita a visualização das relações entre as variáveis e a identificação de grupos de variáveis fortemente interconectadas. Para estimar a dimensionalidade dos dados multivariados utilizou-se a EGA (*Exploratory Graph Analysis*). Golino & Epskamp (2017) demonstraram que a EGA se mostrou superior a várias técnicas tradicionais em estimar o número de fatores em um conjunto de dados real, especialmente nos casos de estruturas maiores (4 fatores), e constataram que foi o método mais robusto porque teve precisão menos afetada pelas variáveis manipuladas. Este achado pode ser explicado pelo fato de que a psicometria de rede foca na variância única entre pares de variáveis, enquanto a psicometria clássica foca na variância compartilhada entre todas as variáveis.

O pacote utilizado no R foi o EGANet. O método estatístico para geração da rede utilizado foi o *Gaussian Graphical Model (GGM)* (Lauritzen, 1996), adequado para variáveis contínuas ou discretas, pelo qual as arestas podem ser interpretadas diretamente como coeficientes de correlação parciais. É o algoritmo mais simples, atendendo ao princípio da parcimônia (Epskamp et al., 2017).

Como todas as variáveis são correlacionadas entre si, é necessário utilizar critérios para seleção das arestas (decidir quais serão visíveis e quais espessuras terão). O método para obter medida de acurácia e estabilidade foi a regularização, que busca minimizar o erro (a parte que ela não consegue explicar) da rede retirando variáveis/arestas e balanceando a

relação entre complexidade e erro. Ela minimiza o erro penalizando a complexidade. A técnica utilizada foi o “*least absolute shrinkage and selection operator*” (LASSO). O LASSO aplica a penalidade de regularização, limitando a soma total dos valores absolutos dos parâmetros - tratando assim os pesos das arestas positivos e negativos igualmente -, diminuindo muitas estimativas de arestas para zero e removendo-as do modelo. O resultado é um modelo de rede esparso (conservador): a estrutura de covariação nos dados é explicada apenas por um número relativamente pequeno de arestas. Esta dispersão gera modelos mais interpretáveis. Para controlar o grau de regularização, o LASSO utiliza um parâmetro de ajuste que pode ser selecionado minimizando o *extended Bayesian information criteria* (EBIC; Chen e Chen, 2008). O uso de EBIC na seleção de modelos demonstrou funcionar bem no GGM (Foygel e Drton 2010). Para estimar a regularização LASSO em redes GGM, um algoritmo bem estabelecido e rápido é o *graphical LASSO* (glasso) (Friedman et al., 2008). O pacote *qgraph* no R (Epskamp et al. 2012) utiliza o estimador EBICglasso, uma combinação de glasso com a seleção do modelo EBIC, para gerar um GGM regularizado (Epskamp et al., 2017).

Após a rede ser estimada pelo algoritmo *GLASSO* (Golino & Epskamp, 2017; Golino et al., 2020), utilizou-se o *Louvain* como um método de detecção comunitária onde os vértices são agrupados (em módulos ou *clusters*). Este algoritmo busca otimizar a modularidade com base no índice Q, que mede as conexões intracomunitárias em relação ao que seria esperado pelo acaso. O *Louvain* é um procedimento iterativo de duas fases. Na primeira, ele ordena os vértices aleatoriamente e cada vértice é sua própria comunidade. Cada vértice é avaliado em relação à comunidade que resultará de sua fusão com cada um dos outros. A fusão que resultou no maior aumento de modularidade é aceita. Na segunda fase, as comunidades formadas na primeira fase são convertidas em vértices que são submetidos novamente ao procedimento da primeira fase. O procedimento termina quando nenhuma fusão a mais pode melhorar a modularidade (Brusco et al., 2022). A matriz de correlações foi estimada utilizando a função “*cor\_auto*” do pacote *qgraph* no R.

Ao estimar uma EGA, o número de dimensões identificadas e a alocação de itens em certas dimensões pode variar entre estudos, diferentes amostras e tamanhos de amostra. Para estimar a estabilidade das dimensões identificadas pelo EGA utilizou-se o *bootEGA* (*Bootstrap Exploratory Graph Analysis*). Esta abordagem permite avaliar a consistência de dimensões e itens através de resultados de EGA com *bootstrap*, informando se os dados são consistentemente organizados em dimensões coerentes ou se transitam excessivamente entre configurações dimensionais (Christensen & Golino, 2019). O *bootEGA* gera um número x

(por exemplo, 1000) de amostras por bootstrap, aplica a EGA a cada amostra gerada e apresenta uma distribuição dessas novas amostras. O ajuste da estrutura foi verificado comparando os índices de entropia dos modelos, considerando que quanto menor este valor, melhor é o ajuste (Golino et al, 2021). As cargas de rede fornecem informações semelhantes às cargas fatoriais (Golino, 2023).

A análise gráfica exploratória (EGA) apresenta diversas vantagens. Ela possui grande precisão para determinar a dimensionalidade latente (Golino & Epskamp, 2017) e permite uma análise visual topográfica da organização dos itens, considerando sua posição e a força das relações entre eles. Além disso, o BootEGA apresenta a estabilidade dos modelos testados por meio de várias interações (Christensen et al., 2021), permitindo obter boas estimativas sobre as dimensões emergentes e a robustez dos achados. No estudo comparativo de Golino e colaboradores (2023), a EGA apresentou desempenho tão bom quanto o método tradicional mais preciso, e apresentou as melhores propriedades para amostras grandes.

Para testar a estrutura interna da DAS, realizou-se uma AFC usando o estimador *Weighted Least Squares* (WLS). Considerou-se que o modelo teria: ajustes aceitáveis quando o *Comparative Fit Index* (CFI) e o *Tucker-Lewis index* (TLI) apresentaram valores superiores a 0,90 e bons ajustes quando superiores a 0,95; ajuste aceitável quando o valor do *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA) estava entre 0,08 e 0,06, e bom quando era inferior a 0,05 (Hu & Bentler, 1999). Considerou-se adequadas as cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,40. Testou-se a invariância (configuracional, métrica, escalar e estrita) da estrutura fatorial da DAS entre gêneros por meio da AFC multigrupo, confirmando-a quando  $\Delta CFI < 0,01$  e  $\Delta RMSEA < 0,015$  (Chen, 2007).

A modelagem utilizando psicometria de redes destaca a variância exclusiva para cada par de variáveis, enquanto a modelagem de variável latente da psicometria clássica se concentra na variância compartilhada por todas as variáveis. Assim, os dois tipos de modelagem podem ser complementares (Epskamp et al., 2017). A EGA foi utilizada com o objetivo de explorar a estrutura dos dados, enquanto a AFC foi usada para testar o melhor modelo de estrutura subjacente da escala, comparando o modelo encontrado no estudo da escala original e os modelos encontrados neste estudo.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Esta pesquisa teve como objetivo principal realizar a adaptação transcultural da *Digital Addiction Scale* (DAS) para o idioma português do Brasil e verificar suas evidências de validade.

### **Objetivos Específicos**

1. Realizar a tradução da DAS e adequação do seu conteúdo para o contexto brasileiro, considerando a avaliação de peritos sobre seu conteúdo e a avaliação de inteligibilidade realizada por representantes do público-alvo.
2. Verificar a validade baseada em conteúdo da versão brasileira da DAS
3. Verificar a validade baseada na estrutura interna da escala

**Artigo**

**Cross-cultural adaptation of the Digital Addiction Scale (DAS) for the Brazilian context**

\*Artigo submetido à Revista *Computers in Human Behavior*, ISSN eletrônico 0747-5632.

## Considerações Gerais sobre os Estudos Realizados

Uma das consequências negativas mais graves da utilização de dispositivos digitais é a dependência digital (DD), que afeta negativamente o bem-estar emocional, social e físico (Meng et al., 2022). Apesar dos danos ocasionados pela DD, não estão disponíveis procedimentos clínicos bem definidos para identificá-la, como mencionado por Basel e colaboradores (2020). Apesar de reconhecido pelo DSM-5 e pela CID-11, o Transtorno de Jogos de Internet é apenas um dos vários tipos de DD. Por conseguinte, surge a necessidade de conceber abordagens diagnósticas que colaborem com estratégias preventivas e diretrizes terapêuticas. Uma dessas abordagens envolve a formulação de ferramentas para aferições precisas deste construto. Os instrumentos destinados a medir a dependência digital são essenciais para impulsionar o progresso da pesquisa, particularmente dado o contexto de um campo emergente.

Algumas escalas foram traduzidas e adaptadas para a população brasileira, porém são voltadas apenas para subtipos da DD (internet, Facebook e smartphone). Não foram encontrados instrumentos de avaliação mais ampla da DD para o Brasil. Internacionalmente, a produção científica encontra-se em fase de desenvolvimento para avaliação da DD. Em um levantamento sistemático da literatura, foram encontrados quatro instrumentos para medir a DD.

O presente estudo teve como objetivo realizar a adaptação transcultural da DAS e verificar evidências de validade baseadas no conteúdo e na estrutura interna da escala. A DAS foi escolhida para adaptação devido à maior abrangência de idade e por ser o instrumento com menor número de itens. Além disso, o instrumento consegue capturar os traços do comportamento viciante, avaliando tanto os padrões de uso quanto os prejuízos resultantes do uso dos dispositivos digitais. A DAS permite mensurar a dependência digital de modo eficaz, simples e econômico (Kesici & Tunç, 2018). Assim, adaptamos a DAS para uma amostra de brasileiros e verificamos que ela possui evidências de validade por meio do conteúdo e da estrutura interna, utilizando psicometria de rede (EGA e BootEGA) e psicometria clássica (AFC, análise de invariância e confiabilidade composta).

Os pontos fracos do estudo são: a amostra por conveniência; os dados utilizados são transversais e de autorrelato; não testamos a associação da DAS com construtos relacionados, portanto não verificamos evidências de validade com base em outros

construtos; a amostra foi constituída exclusivamente por universitários, o que pode limitar sua generalização para outros grupos.

Como pontos fortes do estudo, temos: amostra grande; incluiu participantes de todas as regiões do Brasil; uso da psicometria de redes, método pouco explorado na literatura nacional; discussão teórica sobre a capacidade de alguns itens de discriminar a dependência do uso utilitário de dispositivos digitais; a contribuição para um tema emergente na literatura internacional.

Sugerimos para estudos futuros a utilização da DAS em análises longitudinais para testar sua fidedignidade, a verificação de associações da DAS com outros construtos, a verificação de outras propriedades psicométricas, testagem da estrutura e do modelo teórico e, por último, a busca por evidências de validade da escala para amostras mais diversas.

Em suma, a versão brasileira da DAS apresenta evidências de validade e confiabilidade, tem boas propriedades psicométricas, é um instrumento fácil de aplicar, e poderá ser útil para pesquisadores, profissionais de saúde mental e demais interessados em compreender e avaliar o fenômeno.

## Referências

- Aiken, L. R., & Groth-Marnat, G. (2006). *Psychological testing and assessment* (12th ed). Allyn and Bacon.
- Alimoradi, Z., Lin, C.-Y., Broström, A., Bülow, P. H., Bajalan, Z., Griffiths, M. D., Ohayon, M. M., & Pakpour, A. H. (2019). Internet addiction and sleep problems: A systematic review and meta-analysis. *Sleep Medicine Reviews, 47*, 51–61. <https://doi.org/10.1016/j.smrv.2019.06.004>
- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th Edition: DSM-5* (5th ed.). American Psychiatric Publishing.
- American Society of Addiction Medicine (ASAM). *Definition of Addiction*. Retrieved from: <http://www.asam.org/for-the-public/definition-of-addiction>.
- Andreassen, C. S., Pallesen, S., & Griffiths, M. D. (2017). The relationship between addictive use of social media, narcissism, and self-esteem: Findings from a large national survey. *Addictive Behaviors, 64*, 287–293. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2016.03.006>
- Anglim, J., Horwood, S., Smillie, L. D., Marrero, R. J., & Wood, J. K. (2020). Predicting psychological and subjective well-being from personality: A meta-analysis. *Psychological Bulletin, 146*(4), 279–323. <https://doi.org/10.1037/bul0000226>
- Alrobai, A., McAlaney, J., Dogan, H., Phalp, K., & Ali, R. (2016). Exploring the Requirements and Design of Persuasive Intervention Technology to Combat Digital Addiction. In C. Bogdan, J. Gulliksen, S. Sauer, P. Forbrig, M. Winckler, C. Johnson, P. Palanque, R. Bernhaupt, & F. Kis (Orgs.), *Human-Centered and Error-Resilient Systems Development* (Vol. 9856, p. 130–150). Springer International Publishing. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-44902-9\\_9](https://doi.org/10.1007/978-3-319-44902-9_9)
- Basel, A., McAlaney, J., Skinner, T., Pleva, M., & Ali, R. (2020). Defining digital addiction: Key features from the literature. *Psihologija, 53*(3), 237–253. <https://doi.org/10.2298/PSI191029017A>
- Borsboom, D., Deserno, M. K., Rhemtulla, M., Epskamp, S., Fried, E. I., McNally, R. J., Robinaugh, D. J., Perugini, M., Dalege, J., Costantini, G., Isvoranu, A.-M., Wysocki, A. C., Van Borkulo, C. D., Van Bork, R., & Waldorp, L. J. (2021). Network analysis of multivariate data in psychological science. *Nature Reviews Methods Primers, 1*(1), 58. <https://doi.org/10.1038/s43586-021-00055-w>

- Brusco, M. J., Steinley, D., & Watts, A. L. (2022). On maximization of the modularity index in network psychometrics. *Behavior Research Methods*.  
<https://doi.org/10.3758/s13428-022-01975-5>
- Cemiloglu, D., Almourad, M. B., McAlaney, J., & Ali, R. (2022d). Combatting digital addiction: Current approaches and future directions. *Technology in Society*, 68, 101832. <https://doi.org/10.1016/j.techsoc.2021.101832>
- Chiu, S.-I. (2014). The relationship between life stress and smartphone addiction on taiwanese university students: A mediation model of learning self-Efficacy and social self-Efficacy. *Computers in Human Behavior*, 34, 49–57.  
<https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.01.024>
- Christakis, D. A. (2019). The Challenges of Defining and Studying “Digital Addiction” in Children. *JAMA*, 321(23), 2277. <https://doi.org/10.1001/jama.2019.4690>.
- Christensen, A. P., & Golino, H. (2021). Estimating the Stability of Psychological Dimensions via Bootstrap Exploratory Graph Analysis: A Monte Carlo Simulation and Tutorial. *Psych*, 3(3), 479–500. <https://doi.org/10.3390/psych3030032>
- Christensen, A. P., & Golino, H. (2019). *Estimating the stability of psychological dimensions via Bootstrap Exploratory Graph Analysis: A Monte Carlo simulation and tutorial* [Preprint]. PsyArXiv. <https://doi.org/10.31234/osf.io/9deay>
- Conceição, E. G. (2018). O Fenômeno Facebook no Brasil. Rede Social ou Dependência Digital? [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)]
- Conti, M. A., Jardim, A. P., Hearst, N., Cordás, T. A., Tavares, H., & Abreu, C. N. de. (2012). Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 39(3), 106–110. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832012000300007>
- Epskamp, S., Rhemtulla, M., & Borsboom, D. (2017). Generalized Network Psychometrics: Combining Network and Latent Variable Models. *Psychometrika*, 82(4), 904–927. <https://doi.org/10.1007/s11336-017-9557-x>
- Field, A. (2017). *Discovering Statistics Using IBM SPSS Statistics (5th Edition)*. Sage.
- Fruchterman, T. M., & Reingold, E. M. (1991). Graph drawing by force-directed placement. *Software: Practice and experience*, 21(11), 1129-1164.

- Golino, H. F., & Epskamp, S. (2017). Exploratory graph analysis: A new approach for estimating the number of dimensions in psychological research. *PLoS ONE*, *12*(6), Article e0174035. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0174035>
- Golino, H., Shi, D., Christensen, A. P., Garrido, L. E., Nieto, M. D., Sadana, R., Thiagarajan, J. A., & Martinez-Molina, A. (2020). Investigating the performance of exploratory graph analysis and traditional techniques to identify the number of latent factors: A simulation and tutorial. *Psychological Methods*, *25*(3), 292–320. <https://doi.org/10.1037/met0000255>
- Golino, H., Moulder, R., Shi, D., Christensen, A. P., Garrido, L. E., Nieto, M. D., Nesselrode, J., Sadana, R., Thiagarajan, J. A., & Boker, S. M. (2021). Entropy Fit Indices: New Fit Measures for Assessing the Structure and Dimensionality of Multiple Latent Variables. *Multivariate Behavioral Research*, *56*(6), 874–902. <https://doi.org/10.1080/00273171.2020.1779642>
- Golino, H., Christensen, A., Moulder, R., Garrido, L. E., Jamison, L. & Shi, D. (2023). Exploratory Graph Analysis – a Framework for Estimating the Number of Dimensions in Multivariate Data using Network Psychometrics. <https://cran.r-project.org/web/packages/EGAnet/EGAnet.pdf>
- Gonçalves, L.L. (2017) *Digital dependence: technologies transforming people, relationships and organizations*. Editora Barra Livros, Rio de Janeiro, 2017.
- Gonçalves, L. L., Nardi, A. E., Pádua, M. K., Guedes, E., Santos, H. K., Guimarães, F. L., Rodrigues, D., & King, A. L. S. (2019). Validation of a scale to evaluate Digital Dependence of Employees. *MedicalExpress*, *6*, mo19002. Epub July 04, 2019. <https://doi.org/10.5935/medicalexpress.2019.mo.002>
- Griffiths, M. (1995). Technological addictions. *Clinical Psychology Forum*. *76*. 14-19.
- Griffiths, M. (1999). Internet addiction: Fact or fiction? *The Psychologist*, *12*(5), 246–250.
- Hawi, N. S., & Samaha, M. (2016). To excel or not to excel: Strong evidence on the adverse effect of smartphone addiction on academic performance. *Computers & Education*, *98*, 81–89. <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2016.03.007>
- Hawi, N. S., Samaha, M., & Griffiths, M. D. (2019). The Digital Addiction Scale for Children: Development and Validation. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, *22*(12), 771–778. <https://doi.org/10.1089/cyber.2019.0132>

- Hu, L.-t., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6(1), 1–55. <https://doi.org/10.1080/10705519909540118>
- Kesici, A., & Fidan Tunç, N. (2018). The Development of the Digital Addiction Scale for the University Students: Reliability and Validity Study. *Universal Journal of Educational Research*, 6(1), 91–98. <https://doi.org/10.13189/ujer.2018.060108>
- Lai, S. K., & Chang, C. M. (2007). The Application of Aiken Content Validity Coefficient and Homogeneity Reliability Coefficient in Enterprise Business Risks Scale for Hot-Spring Hotel Industries. *Journal of Management Practices and Principles*, 1(2), 64-75.
- Lauritzen, S. L. (1996). *Graphical models* (Vol. 17). Clarendon Press.
- Meng, S.-Q., Cheng, J.-L., Li, Y.-Y., Yang, X.-Q., Zheng, J.-W., Chang, X.-W., Shi, Y., Chen, Y., Lu, L., Sun, Y., Bao, Y.-P., & Shi, J. (2022). Global prevalence of digital addiction in general population: A systematic review and meta-analysis. *Clinical Psychology Review*, 92, 102128. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2022.102128>
- Popoola, O. A., & Atiri, S. O. (2021). Smartphone addiction and employee productivity: The role of self-control. *Journal of Professional Counselling and Psychotherapy Research*, 3(2). Retrieved from <https://journals.aphriapub.com/index.php/JPCPR/article/view/1213>
- Radesky, J. (2018). Digital Media and Symptoms of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in Adolescents. *JAMA*, 320(3), 237. <https://doi.org/10.1001/jama.2018.8932>
- Rahayu, F. S., Nugroho, L. E., Ferdiana, R., & Setyohadi, D. B. (2020). Research Trend on the Use of IT in Digital Addiction: An Investigation Using a Systematic Literature Review. *Future Internet*, 12(10), 174. <https://doi.org/10.3390/fi12100174>
- Raykov, T. (1997). Estimation of Composite Reliability for Congeneric Measures. *Applied Psychological Measurement*, 21(2), 173–184. <https://doi.org/10.1177/01466216970212006>
- Raykov, T. (2004). Behavioral scale reliability and measurement invariance evaluation using latent variable modeling. *Behavior therapy*, 35(2), 299-331.
- Sales, H. F. S., Silva, F. M. de S. M. da, Lopes, B. D. J., & Silva, C. F. de L. S. da. (2018). Adaptação da escala de uso compulsivo de Internet para avaliar dependência de

- smartphone. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 36(1), 155.  
<https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4649>
- Samaha, M., & Hawi, N. S. (2016). Relationships among smartphone addiction, stress, academic performance, and satisfaction with life. *Computers in Human Behavior*, 57, 321–325. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.12.045>
- Scott, D. A., Valley, B., & Simecka, B. A. (2017). Mental Health Concerns in the Digital Age. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 15(3), 604–613.  
<https://doi.org/10.1007/s11469-016-9684-0>
- Spritzer, D. T., Yates, M. B., Laskoski, P. B., Pessi, C. P., Astolfi, V., Laconi, S., Kaliszewska, K., Passos, I. C., Machado, W. L., & Hauck, S. (2021). Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Brazilian Portuguese version of the nine-Item Problematic Internet Use Questionnaire.
- Thomé, S., Härenstam, A., & Hagberg, M. (2011). Mobile phone use and stress, sleep disturbances, and symptoms of depression among young adults — A prospective cohort study. *BMC Public Health*, 11(1), 66.  
<https://doi.org/10.1186/1471-2458-11-66>
- Tran, B. X., Huong, L. T., Hinh, N. D., Nguyen, L. H., Le, B. N., Nong, V. M., Thuc, V. T. M., Tho, T. D., Latkin, C., Zhang, M. W., & Ho, R. C. (2017). A study on the influence of internet addiction and online interpersonal influences on health-related quality of life in young Vietnamese. *BMC Public Health*, 17(1), 138.  
<https://doi.org/10.1186/s12889-016-3983-z>
- Turan, S., Öcal, T., Cengiz, Ö. (2022). Effect of Digital Game Addiction and Social Anxiety Levels on Recreational Active Adolescents. *Education Quarterly Reviews*, 5(1). <https://doi.org/10.31014/aior.1993.05.01.416>
- van Deursen, A. J. A. M., Bolle, C. L., Hegner, S. M., & Kommers, P. A. M. (2015). Modeling habitual and addictive smartphone behavior. *Computers in Human Behavior*, 45, 411–420. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.12.039>
- Villanti, A. C., Johnson, A. L., Ilakkuvan, V., Jacobs, M. A., Graham, A. L., & Rath, J. M. (2017). Social Media Use and Access to Digital Technology in US Young Adults in 2016. *Journal of medical Internet research*, 19(6), e196.  
<https://doi.org/10.2196/jmir.7303>
- World Health Organization (2019). *Public health implications of excessive use of the*

*Internet and other communication and gaming platforms*. Retrieved from:  
<https://www.who.int/news/item/13-09-2018-public-health-implications-of-excessive-use-of-the-internet-and-other-communication-and-gaming-platforms>

Yeh, D.-Y., & Cheng, C.-H. (2016). Relationships among Taiwanese children's computer game use, academic achievement and parental governing approach. *Research in Education*, 95(1), 44–60. <https://doi.org/10.7227/RIE.0025>

## ANEXOS

### ANEXO A

#### Escala de Dependência Digital

Leia cada item abaixo e escolha uma das opções da escala a seguir que melhor te representa:

1. Discordo totalmente      2. Discordo      3. Nem concordo nem discordo      4. Concordo      5. Concordo Totalmente

Considere como "dispositivos digitais" videogames, computadores, tablets e/ou celulares/smartphones.

	1	2	3	4	5
1. Enquanto faço minhas refeições, fico envolvido com o celular, tablet ou computador.					
2. Estou sempre atento aos dispositivos digitais (celular ou tablet) quando viajo, vou para encontros e em ambientes sociais com meus amigos.					
3. Uso dispositivos digitais excessivamente.					
4. Eu me pego checando meus dispositivos digitais enquanto faço uma tarefa.					
5. Eu fico mexendo nos meus dispositivos digitais enquanto faço outras tarefas que exigem mais atenção.					
6. Eu não consigo me controlar em relação ao tempo em que fico usando dispositivos digitais.					
7. Tenho tentado, sem sucesso, reduzir o tempo que gasto com os dispositivos digitais.					
8. Eu não consigo diminuir o tempo que passo com os dispositivos digitais.					
9. Os dispositivos digitais me impedem de cumprir minhas responsabilidades relacionadas ao trabalho, casa ou universidade.					
10. Eu perdi muitas oportunidades por passar tempo demais nos dispositivos digitais.					
11. Não me dou conta do que acontece ao meu redor quando estou usando os dispositivos digitais.					
12. Sinto que fico menos criativo por causa do uso dos dispositivos digitais.					
13. Fico irritado quando alguém me dá uma tarefa enquanto estou usando dispositivos digitais.					
14. Fico entediado em ambientes onde eu não posso usar dispositivos digitais.					
15. Fico muito insatisfeito e irritado quando passo muito tempo sem usar meus dispositivos digitais.					
16. Fico muito feliz quando passo tempo usando os dispositivos digitais.					
17. Fico ansioso quando meus dispositivos digitais estão estragados ou perdidos.					
18. Mesmo se eu sair de casa por pouco tempo, quero levar comigo os dispositivos					

digitais como celular/tablet.					
19. Eu deixo por perto os dispositivos digitais, como celular ou tablet, quando vou dormir.					

## ANEXO B

# PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SÃO JOÃO DEL REI - UFSJ



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Adaptação transcultural da Digital Addiction Scale (DAS) para o contexto brasileiro e estudo de variáveis correlatas

**Pesquisador:** Celso Francisco Tondin

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 61386422.2.0000.5151

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de São João Del Rei-UFSJ/MG

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.691.532

#### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo de Informações Básicas do Projeto intitulado Adaptação transcultural da Digital Addiction Scale (DAS) para o contexto brasileiro e estudo de variáveis correlatas, CAAE: 61386422.2.0000.5151, submetido a este comitê.

Segundo o pesquisador responsável "A dependência de dispositivos digitais como computadores e smartphones afeta negativamente o bem-estar psicológico, físico e social e pode apresentar origem através de diferentes variáveis.

Para avaliar esse fenômeno, compreender a relação com outras variáveis contextuais e individuais, desenvolver estratégias de prevenção e intervenção mais bem orientadas, torna-se necessário o desenvolvimento de instrumentos de medida para esta finalidade. Deste modo, o presente projeto tem como objetivos principais realizar a adaptação transcultural de uma escala para avaliar a dependência digital, a saber, a Digital Addiction Scale (DAS) e verificar a relação entre as dimensões da DAS com variáveis contextuais e individuais.

Para o objetivo 1, a DAS passará por um processo de tradução, ajuste de itens, estudo cognitivo ou de inteligibilidade dos itens (piloto) e retrotradução com avaliação do autor original.

Para o objetivo 2 serão utilizados para a coleta de dados questionário sociodemográfico e instrumentos para avaliar dependência digital, uso problemático de internet, traços de

**Endereço:** Praça Dom Helvécio, 74 - Sala 1.28 - Térreo - Campus Dom Bosco  
**Bairro:** Fábricas **CEP:** 36.307-352  
**UF:** MG **Município:** SAO JOAO DEL REI  
**Telefone:** (32)3379-5598 **E-mail:** cepsj@ufs.edu.br



Continuação do Parecer: 5.691.532

personalidade, autocontrole, impulsividade e funções executivas.

A amostra será composta por pessoas com 18 anos ou mais, estudantes universitários, de ambos os sexos. A pesquisa será realizada por meio de formulários virtuais e/ou material impresso (método tradicional), em aplicações individuais ou coletivas. Os dados serão tratados por meio de análises uni, bi e multivariadas. Espera-se que a DAS apresente boas propriedades psicométricas para o contexto brasileiro e relacione-se com as outras variáveis de interesse desta pesquisa"

**Objetivo da Pesquisa:**

De acordo com o(a) pesquisador(a) responsável o objetivo principal do estudo será: "Esta pesquisa apresenta dois objetivos principais, a saber: realizar a adaptação transcultural da Digital Addiction Scale (DAS) para o idioma português do Brasil e verificar a relação entre a DD e características individuais." Além disso, de forma secundária o mesmo buscará: "1. Descrever as características sociodemográficas e resultados de medida dos participantes; 2. Realizar a validade de conteúdo e propriedades psicométricas da DAS; 3. Verificar a relação entre as dimensões da DAS, autocontrole, impulsividade e personalidade; 4. Verificar o poder preditivo das variáveis presentes neste estudo em relação à DD."

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Quanto aos riscos e/ou desconfortos, bem como, suas respectivas formas de amenização o(a) pesquisador(a) responsável descreve que: Os riscos de participar nesta pesquisa são considerados mínimos, não havendo risco físico, mas com a possibilidade de que os participantes sintam cansaço e/ou ansiedade ao responder aos formulários. Esses riscos serão minimizados pela possibilidade de interrupção da pesquisa pelo participante a qualquer momento e, caso haja algum desconforto mais duradouro estimulado pelo processo, o participante poderá ser encaminhado para o atendimento psicológico gratuito através do Serviço de Psicologia Aplicada da UFSJ (SPA), ou de forma remota, sob os cuidados do proponente desta pesquisa."

Já quanto aos benefícios: "o participante poderá ter acesso a um maior conhecimento sobre si mesmo ao pensar sobre seu comportamento em relação a dispositivos digitais. A pesquisa

**Endereço:** Praça Dom Helvécio, 74 - Sala 1.28 - Térreo - Campus Dom Bosco  
**Bairro:** Fábricas **CEP:** 36.307-352  
**UF:** MG **Município:** SAO JOAO DEL REI  
**Telefone:** (32)3379-5598 **E-mail:** cepsj@ufs.edu.br



Continuação do Parecer: 5.691.532

contribuirá para o desenvolvimento científico sobre o tema investigado e para melhorar os sistemas de avaliação, prevenção e tratamento da dependência de dispositivos digitais."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Segundo a pesquisadora principal, conforme no relato do resumo exposto na Plataforma Brasil: "Trata-se de uma pesquisa desenvolvimental pelo fato de realizar a adaptação transcultural da DAS, escala de origem linguística anglo-saxônica, e verificação de suas propriedades psicométricas para estudantes universitários do contexto brasileiro. Este procedimento envolverá sete etapas, a saber: 1) análise do instrumento e sua fundamentação conceitual; 2) tradução contextualizada; 3) avaliação por um comitê de especialistas; 4) ajuste dos itens, 5) análise de inteligibilidade dos itens e reajustes, se necessários, 6) retrotradução para a língua original e avaliação do autor da escala e 7) análises psicométricas fundamentadas nas teorias clássicas e contemporâneas (Golino & Epskamp, 2017; Mertens, 2014).

É um estudo transversal do tipo descritivo, observacional e relacional por coletar os dados em apenas um momento, representar as características da amostra sem haver controle sobre as variáveis descritas, compreender as relações entre as variáveis, sejam elas lineares ou em um sistema complexo, e estabelecer parâmetros de comparação a partir das observações realizadas (Bairagi & Munot, 2019; Golino et al., 2020; Neuman, 2014)."

Já quanto aos critérios de inclusão e exclusão, o pesquisador adota que: "o estudante deve: a) estar matriculado ao menos em uma disciplina de um curso superior de graduação, b) ter 18 anos de idade ou mais e c) fazer uso de algum dispositivo digital, como telefone celular, tablet, computador, etc.." e " Serão excluídos participantes que apresentarem atualmente limitações decorrentes de prejuízo na saúde global que os impeça de responder aos instrumentos de medida ou que informem apresentar outras dificuldades que os impossibilitem a participar do estudo. Serão excluídos formulários que não apresentem respostas a itens de uma ou mais escalas e respostas acidentais em formulários on-line de participantes fora do perfil do público-alvo."

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos de apresentação obrigatória estão consonância com os princípios éticos em pesquisa envolvendo seres humanos.

**Endereço:** Praça Dom Helvécio, 74 - Sala 1.28 - Térreo - Campus Dom Bosco  
**Bairro:** Fábricas **CEP:** 36.307-352  
**UF:** MG **Município:** SAO JOAO DEL REI  
**Telefone:** (32)3379-5598 **E-mail:** cepsj@ufsj.edu.br



Continuação do Parecer: 5.691.532

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após minuciosa análise referente aos preceitos éticos aprovados em resoluções, normativas e cartas circulares do Conselho Nacional de Pesquisa, este CEP é favorável à aprovação do projeto intitulado "Adaptação transcultural da Digital Addiction Scale (DAS) para o contexto brasileiro e estudo de variáveis correlatas" para sua devida execução.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O projeto de pesquisa Adaptação transcultural da Digital Addiction Scale (DAS) para o contexto brasileiro e estudo de variáveis correlatas e documentações apresentadas estão em consonância com os princípios éticos em pesquisa envolvendo seres humanos nos termos da Resolução 466/2012; 510/2016e Norma operacional 001/2013. Somos, portanto, de parecer favorável a sua APROVAÇÃO. Informamos que relatórios parcial e final da pesquisa devem ser notificados por meio da Plataforma Brasil e, os resultados obtidos, informados aos participantes da pesquisa, publicados e/ou encaminhados às instituições colaboradoras, aos órgãos e entidades representantes da sociedade.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1977078.pdf	17/09/2022 17:24:12		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	2DeclaracaoSPA.pdf	17/09/2022 17:23:14	Tiago Geraldo de Azevedo	Aceito
Outros	1AutorizacaoadaptacaoDAS.pdf	17/09/2022 17:22:58	Tiago Geraldo de Azevedo	Aceito
Outros	4CartaaoComitedeetica.pdf	17/09/2022 17:22:20	Tiago Geraldo de Azevedo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	3TermodeConsentimentoLivreeEsclarecido0208.pdf	17/09/2022 17:21:50	Tiago Geraldo de Azevedo	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoasscalaz.pdf	17/09/2022 17:15:16	Tiago Geraldo de Azevedo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_de_pesquisa.pdf	18/07/2022 19:56:39	tiago geraldo de azevedo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_pesquisador_principal.pdf	18/07/2022 19:49:39	tiago geraldo de azevedo	Aceito
Declaração de	Termo_colaborador_Tiago.pdf	18/07/2022	tiago geraldo de	Aceito

**Endereço:** Praça Dom Helvécio, 74 - Sala 1.28 - Térreo - Campus Dom Bosco  
**Bairro:** Fábricas **CEP:** 36.307-352  
**UF:** MG **Município:** SAO JOAO DEL REI  
**Telefone:** (32)3379-5598 **E-mail:** cepsj@ufsj.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SÃO JOÃO DEL REI - UFSJ



Continuação do Parecer: 5.691.532

Pesquisadores	Termo_colaborador_Tiago.pdf	19:45:45	azevedo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_colaborador_DAS_Marco.pdf	18/07/2022 19:44:12	tiago geraldo de azevedo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_colaborador_Carol_DAS.pdf	18/07/2022 19:42:46	tiago geraldo de azevedo	Aceito
Orçamento	Orçamento.pdf	18/07/2022 19:30:55	tiago geraldo de azevedo	Aceito
Cronograma	Cronograma_de_pesquisa.pdf	18/07/2022 19:29:46	tiago geraldo de azevedo	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO JOAO DEL REI, 07 de Outubro de 2022

---

**Assinado por:**  
**Alessandro de Oliveira**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Praça Dom Helvécio, 74 - Sala 1.28 - Térreo - Campus Dom Bosco  
**Bairro:** Fábricas **CEP:** 36.307-352  
**UF:** MG **Município:** SAO JOAO DEL REI  
**Telefone:** (32)3379-5598 **E-mail:** cepsj@ufs.edu.br

Página 05 de 05

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **Adaptação transcultural e evidência de validade de constructo Digital Scale Addiction (DAS) para o contexto brasileiro e estudo de variáveis correlatas**, desenvolvida pelo mestrando em Psicologia Tiago Geraldo de Azevedo, orientado pelos professores Celso Francisco Tondin e Marco Antônio Silva Alvarenga do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

Essa pesquisa se justifica pela importância de se ter no contexto brasileiro uma escala que avalie os comportamentos gerais relacionados à dependência digital. Esta pesquisa tem como objetivo principal realizar a adaptação transcultural e evidencição de validade da *Digital Addiction Scale (DAS)* para o idioma português do Brasil. Você está sendo convidado a participar dessa pesquisa por ser estudante universitário, fazer uso de algum dispositivo digital e ter 18 anos ou mais.

A sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória. Você possui plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir com sua participação ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo(a) será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material utilizado na pesquisa será armazenado em arquivo digital ou físico no Laboratório de Pesquisa em Saúde Mental (LAPSAM) da UFSJ. Você tem a garantia de que todos os dados obtidos a seu respeito só serão utilizados para fins de pesquisa. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar aos pesquisadores informações sobre a sua participação e/ou sobre a pesquisa. Essas informações serão fornecidas pelos meios de contato explicitados neste Termo. Ao final da pesquisa, todo

material será mantido em arquivo no Laboratório de Pesquisa em Saúde Mental (LAPSAM), por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEPSJ.

Esta pesquisa poderá acontecer em formato remoto (on-line) ou presencial, sendo acompanhada pelo seu proponente ou colaboradoras(es) e a sua participação consistirá em responder a um questionário sociodemográfico e a escalas sobre dependência digital, impulsividade, autocontrole e personalidade a seguir:

1. Digital Addiction Scale (DAS)
2. Questionário de Uso Problemático de Internet - 9 (PIUQ-9)
3. Big Five Inventory-Short Form (BFI-SF)
4. Escala Breve de Autocontrole (BSCS)
5. Barratt Impulsivity Scale (BIS-11)
6. Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse, Short-Form 21 (DASS-21)

A duração dos procedimentos será de aproximadamente 40 minutos e eles poderão ser interrompidos por solicitação do participante. Caso esta pesquisa seja realizada virtualmente, você poderá imprimir uma cópia deste termo, contendo as assinaturas digitais dos responsáveis, ao clicar no canto superior direito da tela e selecionar o ícone "IMPRESSORA" disponível na primeira página do formulário (Google Forms). Em caso da pesquisa realizada presencialmente, uma via ficará em poder do participante e outra com o pesquisador; rubricadas em todas as suas páginas e assinadas.

### **Benefícios da Participação:**

Como benefício direto, o participante poderá ter acesso a um maior conhecimento sobre si mesmo ao pensar sobre seu comportamento em relação ao uso dos dispositivos digitais. Como benefício indireto, a pesquisa contribuirá para o desenvolvimento científico sobre o tema investigado e para melhorar os sistemas de avaliação, prevenção e tratamento da dependência de dispositivos digitais.

### **Possíveis Riscos e Desconfortos:**

Os riscos de participar nesta pesquisa são considerados mínimos, não havendo risco físico, mas com a possibilidade de que os participantes sintam cansaço e/ou ansiedade ao responder aos formulários no formato presencial ou online. Esses riscos serão minimizados

pela possibilidade de interrupção da pesquisa pelo participante a qualquer momento e, caso haja algum desconforto mais duradouro estimulado pelo processo, o participante receberá aconselhamento psicológico online ou presencial sob os cuidados do mestrando responsável por esta pesquisa.

Como a coleta dos dados ocorreram também de forma online (formulários disponíveis no Google Forms), corre-se o risco de vazamento virtual dos seus dados. Para que não ocorra prejuízo do sigilo e confidencialidade da pesquisa, seus dados serão imediatamente extraídos após a emissão de suas respostas, por meio de planilhas geradas automaticamente no formulário e logo após serão apagados do formulário virtual, ficando apenas uma cópia transferida e armazenada em um computador sem rede de internet.

### **Custeio:**

Sua participação não acarretará despesas pessoais para participar em qualquer fase do estudo. Também, não há compensação financeira relacionada à sua participação. Não será oferecido nenhum tipo de indenização ao participante, caso ocorra algum dano em decorrência de sua participação na pesquisa.

### **Privacidade:**

Os pesquisadores se comprometem a manter a confidencialidade dos dados de identificação pessoal dos participantes, sendo que todas as informações obtidas nesse estudo poderão ser publicadas com finalidade científica, com os resultados divulgados de maneira agrupada, sem a identificação dos indivíduos que participaram do estudo. Em qualquer etapa deste estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas.

### **Considerações finais:**

Por favor, sinta-se à vontade para fazer qualquer pergunta sobre este estudo ou sobre seus direitos como participante do estudo. Se outras perguntas surgirem mais tarde, você poderá entrar em contato com os pesquisadores.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da CEPSJ. O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê

tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Tel e Fax - (0XX) 32-3379-5598

e-mail: [cepsj@ufsj.edu.br](mailto:cepsj@ufsj.edu.br)

Endereço: Praça Dom Helvécio, 74, Bairro, Dom Bosco, São João del-Rei, Minas Gerais, cep: 36301-160, Campus Dom Bosco

Se desejar, consulte ainda a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep):

Tel: (61) 3315-5878 / (61) 3315-5879 e-mail: [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br)

*Contato com o pesquisador a responsável:*

**Email:** [tiagoaz777@gmail.com](mailto:tiagoaz777@gmail.com)

**Telefone:** (32)99918-5987

Declaro que fui suficientemente informado(a) a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo **Adaptação transcultural e evidência de validade de constructo da Digital Addiction Scale (DAS) para o contexto brasileiro e estudo de variáveis correlatas.**

Declaro que entendi os objetivos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes e as condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Declaro que este documento foi emitido em duas vias, uma via ficará em meu poder e outra com o pesquisador; rubricadas em todas as suas páginas e assinadas. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes, durante ou após a participação nesta pesquisa, sem penalidades, prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

São João del-Rei, 16 de setembro de 2022.

---

**Nome do Participante**

---

**Assinatura do Participante**

---

**Nome do Pesquisador**

---

**Assinatura do Pesquisador**

---

**Nome do Pesquisador Colaborador**

---

**Assinatura do Pesquisador Colaborador**

## APÊNDICE B

### Adaptação Transcultural e Evidências de Validade de Constructo da Digital Addiction Scale (DAS) para o Contexto Brasileiro e Estudo de Variáveis Correlatas

Prezada(o) participante,

Pesquisadores do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) estão desenvolvendo um estudo sobre dependência digital em universitários brasileiros e outras variáveis associadas.

Convidamos você para participar do estudo respondendo este questionário. Os dados coletados serão analisados de forma coletiva, sem identificação dos respondentes.

Entretanto, é importante inserir o seu e-mail de contato para que possamos enviar seu certificado de participação.

Serão necessários entre 30 minutos, em média, para responder ao questionário.

A sua participação é de grande importância para a comunidade científica e a sociedade.

Em caso de dúvidas entre em contato com os pesquisadores:

tiagoaz777@gmail.com (Tiago Geraldo de Azevedo, mestrando da UFSJ)

alvarenga@ufs.edu.br (Marco Antônio Silva Alvarenga, Professor e pesquisador da UFSJ)

E-mail: \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Por favor, gostaríamos que respondesse algumas perguntas agora. Trata-se de questões bem pontuais. Você levará até 20 minutos para responder este formulário. Caso tenha alguma dúvida, basta falar com o responsável pela coleta.

1. Nome completo (sem sigla ou abreviações)

\_\_\_\_\_

2. Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

3. Idade \_\_\_\_\_

4. Cidade e estado onde mora atualmente \_\_\_\_\_

5. Telefone ou celular (Opcional): \_\_\_\_\_

6. Sexo

( ) 01. Feminino

( ) 02. Masculino

7. Orientação sexual

( ) 01.

( ) 02. Assexual

( ) 03. Homossexual

Heterossexual

( ) 04. Bissexual

( ) 05. Outra

( ) 06. Prefiro não

responder

8. Você se considera da cor ou raça  
( ) 01. Descendente asiático ( ) 02. Branca ( ) 03. Brasileiro nativo ( ) 04. Parda ( ) 05. Preta (indígena)

9. Qual a sua religião?  
( ) 01. Católica ( ) 02. Evangélica ( ) 03. Espírita ( ) 04. Umbanda ou candomblé  
( ) 05. Agnóstico ( ) 06. Ateu ( ) 07. Me considero religioso(a), mas não pratico ou confesso nenhuma religião ( ) 08. Outra: \_\_\_\_\_

10. Estado civil  
( ) 01. Solteiro(a) ( ) 02. Casado(a) ( ) 03. União estável  
( ) 04. Divorciado(a) ( ) 05. Viúvo(a)

11. Renda familiar (salários mínimos)  
( ) 01. De 1 até 2 ( ) 02. Acima de 2 até 4 ( ) 03. Acima de 4 até 6  
( ) 04. Acima de 6 até 9 ( ) 05. Acima de 9 até 15 ( ) 06. Acima de 15

12. Nome da universidade em que estuda atualmente  
\_\_\_\_\_

13. Tipo de universidade em que você estuda  
( ) 01. Pública ( ) 02. Privada

14. Atualmente você está cursando  
( ) 01. Graduação ( ) 02. Pós-graduação ( ) 03. Mestrado ( ) 04. Doutorado  
lato sensu (especialização, MBA, etc)

15. Qual curso de graduação/pós graduação você faz? \_\_\_\_\_

16. Com quem você reside atualmente?

( ) 01. Familiares (pais, responsáveis legais, irmã(os)) ( ) 02. Parentes (avós, tios, primos) ( ) 03. Namorado(a) ou esposo(a)  
( ) 04. Amigos ou colegas ( ) 05. Sozinho ( ) 06. Outro: \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO GERAL SOBRE SAÚDE

01. Você já realizou algum tipo de tratamento psicológico?  
( ) 01. Sim ( ) 02. Não

1a. Caso tenha realizado algum tratamento, por quais motivos?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

02. Você já recebeu algum diagnóstico clínico psicológico, psiquiátrico ou neurológico?  
( ) 01. Sim ( ) 02. Não

2a. Caso tenha recebido algum diagnóstico, qual foi?

---

---

---

03. Você utiliza alguma medicação de uso contínuo?  
( ) 01. Sim ( ) 02. Não

3a. Caso utilize alguma medicação de uso contínuo, por qual motivo? Qual o nome da medicação? Qual a dose? (responda o que souber)

---

---

---

### QUESTIONÁRIO GERAL SOBRE SEU USO DE DISPOSITIVOS DIGITAIS

Considere dispositivos digitais como: videogames, computadores, celulares, tablets etc

01. Você tem acesso à internet?  
( ) 01. Sim ( ) 02. Não

02. Você prefere relacionar-se com pessoas virtualmente (on-line) a interagir presencialmente?  
( ) 01. Definitivamente não ( ) 02. Não ( ) 03. Nem sim, nem não ( ) 04. Sim ( ) 05. Definitivamente sim

03. Você acessa sites de conteúdo sexual?  
( ) 01. Sim ( ) 02. Não

3a. Caso sua resposta seja afirmativa, quantas vezes durante a semana você acessa estes sites?  
( ) 1 a 2 ( ) 3 a 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ou mais

3b. Quantas horas você permanecesse em sites de conteúdo adulto quando os acessa?  
( ) Menos de 1 hora ( ) 1 hora, pelo menos ( ) Acima de 1 até 2 horas ( ) Acima de 2 até 3 horas ( ) Acima de 3 horas

04. Você joga jogos em dispositivos digitais?  
( ) 01. Sim ( ) 02. Não

4a. Caso sua resposta seja afirmativa, quantas vezes durante a semana você joga?  
( ) 1 a 2 ( ) 3 a 4 ( ) 5 ( ) 6 ( ) 7 ou mais

4b. Quantas horas você permanecesse jogando, por vez?  
( ) Menos de 1 hora ( ) 1 hora, pelo menos ( ) Acima de 1 até 2 horas ( ) Acima de 2 até 3 horas ( ) Acima de 3 horas

05. Você faz apostas online?  
( ) 01. Sim ( ) 02. Não

- 5a. Caso sua resposta seja afirmativa, quantas vezes durante a semana você aposta?  
 1 a 2       3 a 4       5       6       7 ou mais
- 5b. Quantas horas você permanecesse apostando, por vez?  
 Menos de 1 hora       1 hora, pelo menos       Acima de 1 até 2 horas       Acima de 2 até 3 horas       Acima de 3 horas
06. Você faz compras online?  
 01. Sim       02. Não
- 6a. Caso sua resposta seja afirmativa, quantas vezes durante a semana você compra online?  
 Não compro toda semana       1 a 2       3 a 4       5       6       7 ou mais
- 6b. Quantas horas você permanecesse nas lojas online antes de comprar?  
 Menos de 1 hora       1 hora, pelo menos       Acima de 1 até 2 horas       Acima de 2 até 3 horas       Acima de 3 horas
07. Você faz *daytrading*?  
 01. Sim       02. Não
- 7a. Caso sua resposta seja afirmativa, quantas vezes durante a semana você faz *daytrading*?  
 1 a 2       3 a 4       5       6       7 ou mais
- 7b. Quantas horas você permanecesse fazendo *daytrading*, por vez?  
 Menos de 1 hora       1 hora, pelo menos       Acima de 1 até 2 horas       Acima de 2 até 3 horas       Acima de 3 horas
08. Você utiliza dispositivos digitais para buscar informações?  
 01. Sim       02. Não
- 8a. Caso sua resposta seja afirmativa, quantas vezes durante a semana você busca informações?  
 1 a 2       3 a 4       5       6       7 ou mais
- 8b. Quantas horas por dia você permanecesse buscando informações?  
 Menos de 1 hora       1 hora, pelo menos       Acima de 1 até 2 horas       Acima de 2 até 3 horas       Acima de 3 horas
09. Quantas horas por dia você passa utilizando seu dispositivo digital por causa do seu trabalho?  
(colocar somente o número de horas) \_\_\_\_\_
10. Quantas horas por dia você passa utilizando seu dispositivo digital por causa dos seus estudos?  
(colocar somente o número de horas) \_\_\_\_\_

11. Quantas horas por dia você passa utilizando seu dispositivo digital para lazer? (colocar somente o número de horas) \_\_\_\_\_

12. O que você pensa sobre seu uso de dispositivos digitais?

01. Saudável

02. Nem bom, nem

ruim

03. Prejudicial

13. Você gostaria de comentar algo mais sobre seu uso de dispositivos digitais?

---

---